



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES
Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução,
Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



**FATORES DE RISCOS E IMPLICAÇÕES DA GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA: UMA BUSCA NAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS**

Técia Maria Santos Carneiro e Cordeiro¹
Alan Santos Bonfim²

Resumo: A adolescência é uma fase da vida que passa por diversas modificações físicas, biológicas e psicológicas, com o aparecimento de uma gestação possivelmente ocorrerão implicações nesta fase da vida. Questiona-se: Quais os fatores de riscos e as implicações da gravidez na adolescência através de uma busca nas evidências científicas? Trata-se de um estudo bibliográfico qualitativo de caráter exploratório com o objetivo de identificar os fatores de riscos e as implicações da gravidez na adolescência através de uma busca nas evidências científicas. Foi usada a base de dados eletrônica do scielo com os seguintes critérios de seleção: i) artigos publicados em periódicos nacionais; ii) artigos publicados no período entre 2007-2011; ii) com abordagem nos fatores de riscos e implicações da gravidez na adolescência. A análise dos dados deu-se com 11 artigos científicos por meio de tabulações e divididos em dois eixos: a) fatores de riscos associados à gravidez na adolescência; b) implicações da gravidez na adolescência. Os resultados apontam que os fatores de riscos associados à gravidez na adolescência são: baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico, ausência de informações sobre sexualidade e métodos contraceptivos, conhecimento insatisfatório dos órgãos femininos, ausências de consultas ginecológicas, falta de acesso aos serviços de saúde, e uso de drogas ilícitas por familiares. E as implicações da gravidez na adolescência são: gravidez indesejada, medo de enfrentar familiares/companheiro, baixo número de consultas ao pré-natal e início tardio, baixo peso ao nascer e déficit no crescimento de filhos de mães adolescentes, atos violentos, ausência de companheiro, maior prevalência de depressão gestacional e ansiedade, uso de tabaco, acesso ao parto insatisfatório e menor incidência de desproporção céfalo-pélvica e pré-eclâmpsia. Conclui-se que a gravidez na adolescência constitui um problema de saúde pública que deve ser priorizada pelos gestores, profissionais e autoridades dos serviços de saúde brasileiros.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Fatores de riscos; Implicações; Saúde pública.

Introdução

A adolescência é uma fase da vida que passa por diversas modificações físicas, biológicas e psicológicas, as quais promovem alterações na personalidade e situação das condições de vida, por sair da fase infantil para a fase da adolescência.

¹ Bacharel em Enfermagem - FTC; Pós-graduanda em Saúde Pública – FAN; Membro do Grupo de Estudos sobre a Mulher e a Criança – GEMUC. E-mail: teciamarya@yahoo.com.br.

² Bacharel em Enfermagem – FTC; Especialista em UTI neonatal e Pediátrico; Enfermeiro Técnico do Grupo de Estudos sobre a Mulher e a Criança – GEMUC.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES
Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução,
Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



A gravidez transforma a vida de uma mulher em todos os aspectos pelas modificações hormonais, da aparência, do psicológico provocando alterações no comportamento, nas atitudes e decisões. Uma adolescente que passa por modificações da fase da vida e ainda enfrentar uma gravidez nesta fase, possivelmente ocorrerá implicações presentes e futuras neste contexto.

A população mundial avançou nos últimos anos para mais de um bilhão, 60 em cada 1000 meninas de 10-19 anos tornam-se mães correspondendo a 17 milhões de nascimentos a cada ano. No Brasil a população de meninas entre 10-19 anos ultrapassa 17 milhões, a prevalência de gravidez na adolescência foi estimada de 16,6% entre as mulheres em inquérito domiciliar nas cidades de Salvador, Rio de Janeiro e Porte Alegre. (CAPUTO; BORDIN, 2008).

Atualmente no Sistema Único de Saúde (SUS), os atendimentos de gestantes adolescentes internadas para atendimento obstétrico apresentou um crescimento significativo. (MOREIRA et al., 2008). Por esta razão é necessário promover educação em saúde voltada a esta parcela da população brasileira que está vulnerável a gravidez precoce e falta de informações sobre métodos contraceptivos.

A gravidez na adolescência vem ocupando lugar significativo na Saúde Pública e despertando interesses em acadêmicos, profissionais, gestores de saúde no que se refere à saúde sexual e reprodutiva, assim como ligada a violência. (MONTEIRO et al., 2007). Isso devido à sexualidade precoce desprotegida e o uso de contraceptivos inadequados ainda ser uma situação alarmante no Brasil.

Segundo Aguiar (1994 apud CAPUTO; BORDIN, 2007) a sexualidade na adolescência promove papéis diversos como: alivia angustia, meio de obter uma aceitação perante o(a) parceiro(a) ou grupo, forma de suprir carências de afeto, instrumento para conseguir auto-afirmação, maneira de manifestar inconformismo e rebeldia e tentativa de alcançar a independência. Mas, a sexualidade merece atenção específica para evitar uma gravidez desejada/indesejada na adolescência, a qual pode causar implicações tanto para a mãe adolescente quanto para o bebê.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES
Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução,
Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



Diante dos pressupostos, questiono: Quais os fatores de riscos e as implicações da gravidez na adolescência através de uma busca nas evidências científicas?

É sabido que existem muitas produções científicas acerca da temática da gravidez na adolescência, mas, é instigante pesquisar cada vez mais para despertar nas autoridades a atitude de instalar programas de prevenção da gravidez precoce e de métodos contraceptivos destinados a adolescentes. Assim, o objetivo deste estudo é identificar os fatores de riscos e as implicações da gravidez na adolescência através de uma busca nas evidências científicas, a fim de mostrar que a gravidez na adolescência se constitui um problema de saúde pública.

Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter exploratório com uma abordagem qualitativa que nos permite maior familiaridade com o problema e descrever pormenorizada ou relatar minuciosamente o que os diferentes autores ou especialistas escrevem sobre uma determinada temática. (GIL, 2002).

A coleta dos dados deu-se na base de dados eletrônica do scielo com a palavra-chave: "gravidez na adolescência", em primeiro momento foram selecionados 28 artigos pela temática, após foram definidos os critérios para seleção: i) artigos publicados em periódicos nacionais; ii) artigos publicados no período entre 2007-2011; iii) com abordagem nos fatores de riscos e implicações da gravidez na adolescência. Com os critérios definidos foram selecionados 14 artigos.

No segundo momento foi realizada a leitura minuciosa e fichamentos dos artigos descartando os que não se enquadravam no questionamento do presente estudo, constituindo a amostra final de 11 artigos científicos.

No último momento foi realizada a análise e interpretação dos resultados encontrados nas evidências científicas através de tabulações e divididos em dois eixos: a) fatores de riscos associados à gravidez na adolescência; b) implicações da gravidez na adolescência, com isso almejando o objetivo



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES
Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução,
Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



proposto neste estudo em identificar os fatores de riscos e implicações da gravidez na adolescência através das evidências científicas.

Resultados e Discussão

Os fatores de riscos e as implicações da gravidez na adolescência foram identificados por meio de 11 artigos científicos na base de dados do scielo. Os principais achados em cada produção científica estão elencados na tabela 1.

Tabela 1 – Principais achados das evidências científicas no período de 2007-2011

Título / ano de publicação	Autor / periódico	Local do estudo	Principais achados
Jovens grávidas e álcool/drogas na família / 2008	Caputo, V.G.; Bordin, I. A. / Rev. Saúde Pública	Marília – São Paulo	Foram observados que a baixa escolaridade paterna, ausência de informação sobre sexualidade e fertilização e o uso frequente de drogas ilícitas por familiares residente no domicílio estiveram associados à gravidez na adolescência.
Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez / 2008	Moreira, T. M. M. et. al. / Rev. Esc. Enferm. USP	Jucás – Ceará	Os conflitos vivenciados pelas adolescentes foram: acontecimento indesejado, medo de enfrentar a situação frente à família/companheiro, reações dos pais/responsáveis com a descoberta da gravidez, baixo nível socioeconômico familiar, o que determinam a não aceitação da gravidez.
A violência intra-familiar contra adolescentes grávidas / 2007	Monteiro, C. F. S. et. al. / Rev. Bras. Enferm.	Terezina – Piauí	As adolescentes grávidas são vítimas de atos violentos por parte dos pais após descoberta da gravidez, falta de diálogo sobre sexualidade e contracepção entre pais e filhos.
Gravidez na adolescência e fatores associados com	Helena, G. et. al. / Rev. Bras. Ginecol.	São Luíz – Maranhão	Esta pesquisa apontou que as implicações na gravidez na adolescência são: baixo número de consultas no pré-



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES
Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução,
Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



o baixo peso ao nascer / 2008	Obstet.		natal, início tardio, baixo peso ao nascer do bebê associada à baixa escolaridade, ausência de companheiro e menor incidência de desproporção céfalo-pélvica e pré-eclâmpsia.
Conhecimento de adolescentes grávidas sobre anatomia e fisiologia da reprodução / 2008	Carvalho, I. E.; Silva, J. L. P.; Melo, M. B. / Rev. Assoc. Med. Bras.	Indaiatuba – São Paulo	O estudo apontou que as adolescentes grávidas tinham conhecimento insatisfatório sobre anatomia do sistema genital, apenas os órgãos externos eram melhores identificados, quanto a fisiologia e reprodução dos órgãos o conhecimento era regular.
Fatores de riscos para a gravidez na adolescência em uma maternidade escola da Paraíba: estudo caso-controle / 2009	Amorim, M. M. R. et. al. / Rev. Bras. Ginecol. Obstet.	Campina Grande – Paraíba	Os fatores de riscos associados à gestação na adolescência foram: baixa escolaridade, ausência de consultas ginecológicas prévias e falta de acesso aos métodos anticoncepcionais.
Problemas de saúde mental entre jovens grávidas e não grávidas / 2007	Caputo, V. G.; Bordin, I. A. / Rev. Saúde Pública	Marília – São Paulo	A prevalência de problemas de saúde mental em adolescentes primigestas comparadas a de não gestantes sexualmente ativas, apontam que as adolescentes grávidas apresentam maior prevalência de sintomas de ansiedade e depressão e uso de tabaco.
O acesso à assistência ao parto para parturientes adolescentes nas maternidades da rede SUS / 2010	Barbastefano, P. S.; Girianelli, V. R.; Vargens, O. M. C. / Rev. Gaúcha Enferm.	Rio de Janeiro – Rio de Janeiro	Estudo apontou que o acesso à assistência ao parto por gestantes adolescentes foi insatisfatório e que muitas destas gestantes passaram por mais de uma unidade de saúde para parir.
Complicações obstétricas,	Pereira, P. K. et. al. / Rev.	Rio de Janeiro –	Pesquisa realizada com 120 gestantes adolescentes mostra



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES
Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução,
Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



eventos estressantes, violência e depressão durante a gravidez em adolescentes atendidas em unidade básica de saúde / 2010	Psiqu. Clin.	Rio de Janeiro	a prevalência de depressão gestacional de 14,2% e os principais fatores associados: história anterior de depressão, sangramento anômalo e hospitalização na atual gravidez, história de acidente, incêndio ou catástrofe e maus-tratos durante a vida.
Crescimento e desenvolvimento de filhos de mães adolescentes no primeiro ano de vida / 2007	Vieira, M. L. F. et al. / Rev. Paul. Pediatr.	Campinas – São Paulo	Estudo apontou déficit no crescimento (peso e índice de massa corpórea) em crianças com um ano de idade, filhos de mães adolescentes, em relação ao desenvolvimento neuropsicomotor não houve alteração.
Fatores associados ao acesso anterior a gestação a serviços de saúde pelas adolescentes gestantes / 2008	Carvalho, I. E. et al. / Rev. Saúde Pública	Indaiatuba – São Paulo	Os fatores que levaram as adolescentes grávidas não frequentarem o serviço de saúde antes da gestação foram associadas a barreiras psicológicas por questões de gênero e falta de informações para prevenção da gravidez precoce.

Fonte: Pesquisa direta pela autora

Estes resultados apontam à importância que deve ser dada a prevenção da gravidez na adolescência pela mesma provocar implicações na vida de uma adolescente, assim como minimizar os fatores de riscos para evitar a gravidez na adolescência.

Fatores de riscos associados à gravidez na adolescência

Os estudos mostram que os fatores de risco associados à gravidez na adolescência são vários, desde o convívio familiar, pessoal até as condições dos serviços e oferta de saúde na área de abrangência da residência da adolescente, fazendo parte de um problema de saúde pública.

Os fatores de riscos apontados nas evidências científicas são: baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico, ausência de informações sobre



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES
Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução,
Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



sexualidade e métodos contraceptivos, conhecimento insatisfatório dos órgãos femininos, ausências de consultas ginecológicas, falta de acesso aos serviços de saúde, e uso de drogas ilícitas por familiares.

A baixa escolaridade e o baixo nível socioeconômico estão relacionados à falta de recursos tecnológicos e preventivos para informações diretas sobre a saúde. Neste aspecto já existem programas tecnológicos em escolas e unidades de saúde da família distribuídas em várias partes do país onde fornecem informações para as pessoas de qualquer nível socioeconômico. Cabe as autoridades formar programas para colocar os adolescentes dentro das escolas brasileiras e permitir o conhecimento ao alcance de todos.

Um fator de risco relevante é ausência de informações sobre a sexualidade e métodos contraceptivos, porque este fator que gera a gravidez precoce em adolescentes e também promove o risco de desenvolver infecções sexualmente transmissíveis. Na rede de atenção básica tem o programa de planejamento familiar que é destinado a todas as pessoas que tenha ou queira ter uma vida sexual ativa, mas, os adolescentes não frequentam por questões psicológicas de gênero, medo, vergonha e isto deve ser desmistificado para fazer com que estes adolescentes tenham uma vida sexual protegida da gravidez indesejada e das infecções sexualmente transmissíveis.

O conhecimento da anatomia, fisiologia e reprodução dos órgãos femininos podem ser adquiridos em palestras nas escolas, na comunidade, em unidades de saúde e também nas consultas de planejamento familiar e ginecológicas, as quais quase não há frequência de adolescentes, por isso as adolescentes não têm este conhecimento prévio do seu corpo, que seria ideal para prevenção da gravidez na adolescência.

A ausência de consultas ginecológicas e a falta de acesso aos serviços de saúde estão relacionadas às questões de gênero, muitas vezes quem colhe o exame citopatológico é homem e as adolescentes sentem vergonha, angústia e até mesmo medo, a falta de acesso está associada pelo pensamento de que quem vai ao serviço de saúde é quem está doente ou só idoso, mas, estes fatores devem ser mudados através da sensibilização destas adolescentes para prevenção de doenças e agravos além da gravidez na adolescência.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES
Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução,
Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



O uso de drogas por familiares residentes no domicílio dos adolescentes influenciam as mesmas a praticarem atos sem prevenção por vergonha da situação estabelecida, e o sexo se torna um refúgio para diminuir a ansiedade, sentir-se segura, independente, no entanto, o sexo deve ser praticado de forma segura e protegido.

Percebe-se que estes fatores de riscos podem ser minimizados com a elaboração de programas desenvolvidos para adolescentes em todos os meios que eles se fazem presentes e colocando-o em prática.

Implicações da gravidez na adolescência

As implicações da gravidez na adolescência estão relacionadas à adolescente grávida, ao filho que ela está gerando, a sua família e a saúde pública brasileira.

De acordo com as evidências científicas as implicações são: gravidez indesejada, medo de enfrentar familiares/companheiro, baixo número de consultas ao pré-natal e início tardio, baixo peso ao nascer e déficit no crescimento de filhos de mães adolescentes, atos violentos, ausência de companheiro, maior prevalência de depressão gestacional e ansiedade, uso de tabaco, acesso ao parto insatisfatório e menor incidência de desproporção céfalo-pélvica e pré-eclâmpsia.

Observa-se a importância do acesso das adolescentes as consultas de planejamento familiar e ginecológica para obter informações necessárias afim de evitar a gravidez indesejada associada ao medo, a depressão, a ansiedade que pode provocar serias consequências durante e após a gestação. Assim como, é importante também para se planejar uma gravidez e obter informações sobre o pré-natal.

O pré-natal é suma importância para o acompanhamento da gestação evitando condições de riscos tanto para a mãe quanto para seu filho. O Ministério da Saúde preconiza a quantidade de consultas de pré-natal ideal para uma gestação e deve iniciar tão logo que confirme a gravidez. Um problema para as adolescentes é o impacto que a gravidez provoca em suas vidas tendo como consequência o início das consultas de pré-natal tardio, assim como baixo número de consultas.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução, Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



Isto pode está relacionado à falta de informação como também o impacto da não aceitação da gravidez. Mas, o pré-natal é primordial para as adolescentes para abordar os efeitos nocivos que o tabaco causa durante a gestação, também notificar os atos violentos que as adolescentes sofrem por serem ilegais tanto para os adolescentes que estão protegidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente como pelas mulheres que estão protegidas pela Lei Maria da Penha. Sendo que estes atos podem provocar efeitos danosos na gravidez.

Ainda durante o pré-natal é feito o acompanhamento do desenvolvimento do feto para evitar o baixo peso ao nascer por indicação de alimentação, vitaminas e suplementos que irão promover o desenvolvimento fetal e em consequência o crescimento e desenvolvimento das crianças pelas informações que as adolescentes terão para acompanhar o crescimento e desenvolvimento de seus filhos desde o nascer em consultas na rede de atenção básica.

O acesso ao parto de forma insatisfatória ainda é um realidade brasileira, várias adolescentes passam por várias maternidades para poder parir, sendo que esta realidade poderia ser mudada, porque as adolescentes grávidas merecem uma atenção maior por constituir um problema de saúde pública. Um benefício no parto de adolescentes é a menor incidência de desproporção céfalo-pélvica e a pré-eclâmpsia, permitindo o parto normal e livre de complicações cirúrgicas.

Assim, percebe-se que as informações adequadas sobre o pré-natal e a frequência do mesmo pelas adolescentes grávidas irão prevenir implicações durante e após a gestação.

Considerações Finais

Por meio das evidências científicas identifica-se que os fatores de riscos relacionados à gravidez na adolescência são: baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico, ausência de informações sobre sexualidade e métodos contraceptivos, conhecimento insatisfatório dos órgãos femininos, ausências de consultas ginecológicas, falta de acesso aos serviços de saúde, e uso de drogas ilícitas por familiares.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES
Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução,
Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



E as implicações da gravidez na adolescência são: gravidez indesejada, medo de enfrentar familiares/companheiro, baixo número de consultas ao pré-natal e início tardio, baixo peso ao nascer e déficit no crescimento de filhos de mães adolescentes, atos violentos, ausência de companheiro, maior prevalência de depressão gestacional e ansiedade, uso de tabaco, acesso ao parto insatisfatório e menor incidência de desproporção céfalo-pélvica e pré-eclâmpsia.

Observa-se que a gravidez na adolescência é uma temática bastante estudada, mas, se faz necessário a elaboração, implementação e atuação de programas de saúde para as adolescentes, a fim de promover a saúde com informações adequadas e sensibilização dos adolescentes para o acesso aos serviços de saúde com frequência promovendo a prevenção da gravidez na adolescência por meio da sexualidade protegida.

Portanto a gravidez na adolescência constitui um problema de saúde pública que deve ser priorizada pelos gestores, profissionais e autoridades dos serviços de saúde brasileiros.

Referências

AMORIM, M. M. R. et al. *Fatores de riscos para a gravidez na adolescência em uma maternidade escola de Paraíba: estudo caso-controle*. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v. 31, nº. 8, 2009. P. 404-410. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

BARBASTEFANO, P. S.; GIRIANELLE, V. R.; VARGENS, O. M. C. *O acesso à assistência ao parto para parturientes adolescentes nas maternidades da Rede SUS*. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 31, nº. 4, dez. 2010. P. 708-714. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

CAPUTO, V. G.; BORDIN, I. A. *Problemas de saúde mental entre jovens grávidas e não grávidas*. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 41, nº. 4, 2007. P. 573-581. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

CAPUTO, V. G.; BORDIN, I. A. *Jovens grávidas e álcool/drogas na família*. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 42, nº. 3, 2008. P. 402-410 Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

CARVACHO, I. E. et. al. *Fatores associados ao acesso anterior a gestação a serviços de saúde pelas adolescentes gestantes*. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 42, nº. 5, 2008. P. 886-894. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 27 jun. 2011.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES
Direito, Relações Etnorraciais, Educação, Trabalho, Reprodução,
Diversidade Sexual, Comunicação e Cultura

04 a 06 de Setembro de 2011
Centro de Convenções da Bahia
Salvador - BA



CARVACHO, I. E.; SILVA, J. L. P.; MELLO, M. B. *Conhecimento de adolescentes grávidas sobre a anatomia e fisiologia da reprodução*. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 54, nº. 1, 2008. P. 29-35. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HELENA, G. et. al. *Gravidez na adolescência e fatores associados com o baixo peso ao nascer*. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria, Rio de Janeiro, v. 30, nº. 5, 2008. P. 224-231. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

MONTEIRO, C. F. S. et. al. *A violência intra-familiar contra adolescentes grávidas*. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 60, nº. 4, jul./ago. 2007. P. 373-376. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

MOREIRA, T. M. M. et. al. *Conflitos vivenciados pelos adolescentes com a descoberta da gravidez*. Revista da Escola de Enfermagem – USP, São Paulo, v. 42, nº. 2, 2008. P. 312-320. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

PEREIRA, P. K. et. al. *Complicações obstétricas, eventos estressantes, violência e depressão durante a gravidez em adolescentes atendidas em unidade básica de saúde*. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 37, nº. 5, 2010. P. 216-222. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

VIEIRA, M. L. F. et. al. *Crescimento e desenvolvimento de filhos de mães adolescentes no primeiro ano de vida*. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 25, nº. 4, 2007. P. 343-348. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 27 jun. 2011.

